

Universidade recebe Congresso Mundial de Nutrição

Entre 27 e 30 de abril a UERJ recebe um evento até então inédito no Brasil: o Congresso Mundial de Nutrição 2012 (*World Nutrition Rio 2012*), parceria entre a Universidade, a Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública (*World Public Health Nutrition Association* na sigla em inglês) e a Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). O tema deste ano é “Conhecimento, Política e Ação”.

> Página 6



FAT participa do programa estadual Rio Capital da Energia



RIO CAPITAL
DA ENERGIA

Com 85 empreendimentos de geração de energia entre pequenas e grandes hidrelétricas e termelétricas, o estado do Rio de Janeiro está no centro do desenvolvimento energético nacional. Polo científico no estado, a Faculdade de Tecnologia (*campus* Resende) está entre as 25 instituições e empresas públicas e privadas que desenvolvem projetos financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Faperj) e pela Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio).

> Página 4

Geólogos da UERJ mapeiam locais de risco na Região Serrana

Para auxiliar na prevenção de situações de calamidades provocadas por eventos naturais, a Faculdade de Geologia, juntamente com o Serviço Geológico do estado e a PUC-Rio, desenvolveram mapeamentos dos locais atingidos por deslizamentos de terra, como forma de identificar as causas das tragédias na região em 2011 e 2012. Até agora foram produzidos 200 laudos baseados em estudos geotécnicos, geomorfológicos e geológicos.

> Página 3



Cinema Lusófono

Simpósio e Mostra Internacional sobre o cinema de países lusófonos debateram produção, perspectivas teóricas e críticas e audiência na última semana de março na UERJ.

> Página 2

Câmara Fria

No *campus* Maracanã têm início experiências inovadoras com os chamados “testemunhos de gelo”, armazenados em cilindros que contêm micro-organismos milenares da Antártica preservados em baixas temperaturas.

> Páginas 8 e 9



Medicina e saúde pública

Louisa Stüwe, consultora do Instituto Banco Mundial visitou a Universidade para apresentar projetos de pesquisa relacionados ao acesso de medicamentos. O Instituto atua como mediador de conhecimento, aprendizado e inovação na área de saúde pública.

> Página 16

> EDITORIAL

Parcerias & Desenvolvimento

Nas últimas edições do *UERJ em Questão* o leitor pode conferir o processo de interiorização da Universidade e sua inserção no campo da pesquisa, do ensino e da cultura em todo o estado. Nesta edição não é diferente: o processo de desenvolvimento econômico, social e cultural do Rio de Janeiro está intimamente ligado aos diversos planos da UERJ, como as exposições itinerantes e a Casa de Cultura em Paraty, objetos de dois textos produzidos para este número. Outras matérias trazem informações sobre os projetos que a Universidade está recebendo e/ou promovendo em seus *campi*, tanto em nível internacional, caso do Congresso Mundial de Nutrição, como regional, a exemplo do projeto Rio Capital da Energia.

Aparece em destaque nesta edição o laboratório autônomo da UERJ instalado no continente antártico no início do ano, que está enviando dados para pesquisas sobre efeito estufa, clima e testemunhos de gelo. Recolhidos na Antártica na última missão dos pesquisadores, alguns cilindros contendo gelo milenar já estão no *campus* Maracanã para serem estudados na primeira câmara fria do gênero instalada no Brasil. Outro exemplo de parceria entre instituições está evidenciado no trabalho conjunto desenvolvido pela Faculdade de Geologia e pelo Serviço Geológico do Estado do Rio, voltado para

a prevenção em regiões que sofrem com catástrofes climáticas. Depois da última tempestade que atingiu a Região Serrana em abril, os pesquisadores estiveram em Teresópolis colaborando nas ações emergenciais para ajudar as vítimas da chuva.

Outra reportagem em destaque traz informações sobre as atividades do Laboratório Integrado em Diversidade Sexual, Políticas e Direitos (Lidis/UERJ), que promove estudos sobre diversidade sexual e direitos humanos em parceria com o programa Rio sem Homofobia. Entre os projetos em desenvolvimento pode ser citada a implantação da nova plataforma de registro das chamadas recebidas pelo programa do governo do estado, cujos dados poderão ser acompanhados *on-line*. Outro texto aborda a relevância da visita à UERJ da consultora do Instituto Banco Mundial, Louisa Stüwe, que apresentou projetos de pesquisa na área de acesso a medicamentos aplicados em países em desenvolvimento econômico.

Como parte da série de homenagens a personalidades que se destacaram no campo da cultura e da ciência, a UERJ homenageia em 2012 o polêmico jornalista, escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues, que completaria 100 anos em agosto. Para o mês do aniversário do escritor estão previstas montagens de suas peças nos teatros Odylo Costa, filho e Noel Rosa. Boa leitura!

Seminário discute o cinema de países lusófonos

Pesquisadores e estudiosos do cinema lusófono divulgaram, debateram e aprofundaram o seu conhecimento sobre as tão próximas e tão distantes cinematografias dos países membros da Comunidade de Língua Portuguesa (CPLP) durante o III Simpósio Internacional de Cinema Lusófono e a V Mostra de Cinema dos Países Lusófonos que aconteceram entre 27 e 30 de março no auditório do Instituto de Artes da UERJ.

Os dois eventos tentaram estabelecer uma relação entre os debates dos palestrantes e seus objetos de estudos, os filmes, explorados pelos convidados em perspectivas teóricas e críticas, aproximando a audiência e estimulando análises que conduziram os debates, ao considerar em um mesmo plano os filmes e as elaborações teóricas e críticas sobre eles.

Apesar de os países lusófonos signatários da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste) possuírem a mesma base comum da língua portuguesa, diferenciam-se pelo uso e pelas influências diferentes que o português falado e escrito sofreu no contato com culturas diversas. Os usos linguísticos distintos estariam assim associados a realidades diversas, refletidas no cinema.

Entre os filmes estrangeiros exibidos podem ser citados os documentários etnográficos angolanos *Carnaval da Vitória*, de 1978, realizado no primeiro carnaval depois da independência do país, assinado pelo artista



plástico António Olé; e *É dreda ser angolano*, de 2008, do Coletivo Fazuma, que ilustra um dia na Angola pós-guerra civil, com imagens de viagens nos *kandongueiros* (espécies de vans) e dos personagens em busca de nova identidade e vida melhor. Documentários de outros países, como *Territórios* (2009), produção binacional Portugal-Rússia, e *Catembe* (1999), do diretor moçambicano Faria de Almeida, também fizeram parte da sequência documental.

Na mostra também foram exibidos dramas como *Deixem-me ao menos subir as palmeiras* (1972), do diretor moçambicano Lopes Barbosa; *Estrangeiro* (2010), do cineasta português Ivo Ferreira, ambientado na Macau de 2009; *O Grande Bazar* (2006), do diretor moçambicano Licínio Azevedo, que apresenta a história de um adolescente da província de Maputo.

O Simpósio incluiu um curso de extensão sobre o cinema contemporâneo nos países membros da CPLP. A pesquisadora Sílvia Vieira, licenciada em História da Arte pela Universidade de Coimbra e pós-graduada em comunicação, cultura e artes pela Universidade do Algarve, apresentou sua análise sobre o cinema moçambicano, disserta-

ção de mestrado que resultou na produção do documentário *Assim estamos livres: cinema moçambicano 1975-2010*. Paulo Ferreira Cunha, licenciado e mestre em História e doutorando em História Contemporânea na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, coordenou a aula sobre coproduções em português, mostrando estudos sobre a originalidade e a diversidade da cinematografia portuguesa. A terceira aula do curso ficou a cargo de Rodrigo Guéron, professor adjunto do Instituto de Artes da UERJ e também diretor, roteirista de cinema e televisão, cuja abordagem foi a *Atlântida e o Cinema Novo: o negro, o samba e o povo*.

Realizados pelo Laboratório de artes, performance e audiovisual: Cinema e Vídeo – LCV, experimento conjunto de alunos e professores da UERJ e da UFF, os eventos foram coordenados pelos professores Jorge Luiz Cruz, do Instituto de Artes, e Leandro José Luz de Mendonça, da UFF. Os eventos tiveram financiamento da Faperj, do Instituto de Camões em Portugal e do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra – CEIS20.



Reitor: Ricardo Vieiralves Vice-Reitor: Paulo Roberto Volpato

Diretoria de Comunicação Social • Direção: Sonia Virgínia Moreira Pauta: Graça Louzada Reportagem: Andréia Rêgo, Janaina Soares, Juan Salomão, Mariana Pelegrini e Mayana Garcia Estagiário: Daniel Alves Fotos: Thiago Facina Projeto Gráfico e Editoração: Rafael Bezerra

Tiragem: 10.000 exemplares Impressão: Infoglobo • Contatos: 21 2334-0638 e comuns@uerj.br

The typeface Ingleby is designed by David Engelby and is available at dafont.com. David Engelby has the creative, intellectual ownership of the original design of Ingleby

Faculdade de Geologia contribui para a elaboração de mapas de pontos de risco de deslizamentos de terra na Região Serrana

Depois de ser atingida por fortes chuvas em janeiro de 2011, que causaram a morte de 918 pessoas e deixaram dezenas de desaparecidos, a Região Serrana do estado do Rio foi novamente vítima da força da natureza na primeira semana de abril deste ano, quando deslizamentos voltaram a afetar a cidade de Teresópolis. O desastre não foi maior porque o alerta das sirenes instaladas em áreas de risco avisaram os moradores para deixar suas residências. Mesmo assim, muitas pessoas relutam ainda agora em sair de suas casas, diz o professor da Faculdade de Geologia Francisco Dourado, que explica como isso dificulta o trabalho de equipes da Defesa Civil e de grupos de apoio local.

Para auxiliar em situações de calamidades como esta, desde 2011 a Faculdade de Geologia da UERJ, junto com o Serviço Geológico (DRM) do Estado do Rio de Janeiro e a PUC-Rio desenvolvem mapeamentos dos locais atingidos por deslizamentos de terra, como forma

de identificar as causas das tragédias na região. Uma equipe reunida no Grupo de Trabalho sobre o Megadesastre foi criada em caráter de urgência em 2011 para analisar os locais e liberar a partir de vistorias as áreas afetadas e assim permitir a continuidade aos trabalhos da defesa civil e dos bombeiros. A avaliação resultou na produção de relatório com 200 laudos, que incluem também os tipos de deslizamentos e os mapeamentos realizados antes das chuvas atingirem a região. Desde então estão sendo produzidos estudos geotécnicos, geomorfológicos e geológicos focados na prevenção.

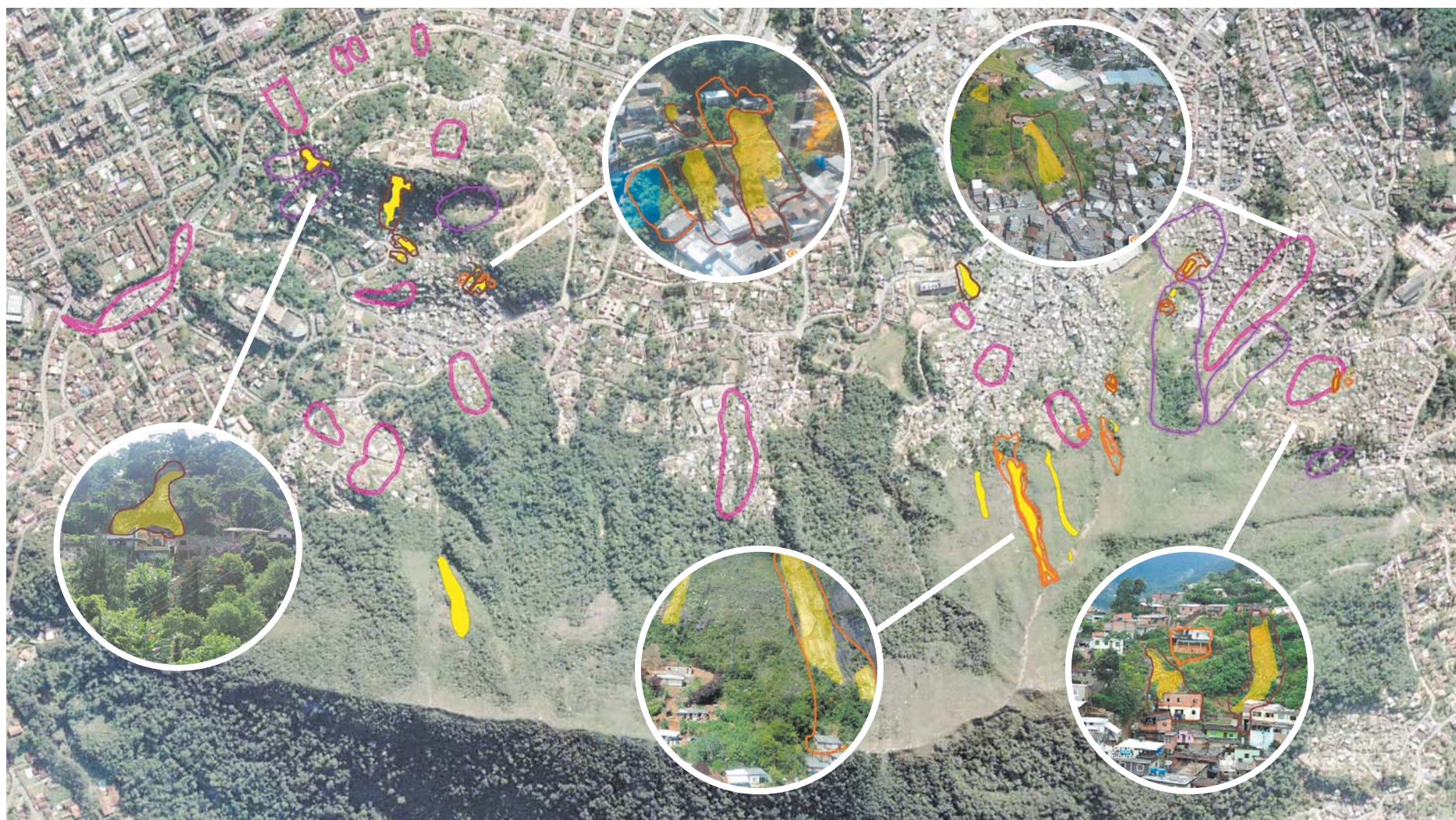
No último episódio do dia 6 de abril, técnicos do DRM estiveram em Teresópolis para fazer o trabalho de campo – percorrer cada lugar que possuísse algum indício de rompimento, avaliar o risco de novos deslizamentos e inserir esses dados em mapas 3D – e auxiliar a população nas áreas ainda sob risco. A equipe da Universidade trabalhou no su-

porte básico e remoto por meio de mapas de localização e coordenadas.

Ainda segundo Francisco Dourado, os esforços em caráter de emergência funcionam diferente, os profissionais que participam da ação se dirigem às áreas onde aconteceu deslizamentos de terra e identificam onde há perigo imediato: “Identificamos a casa ou a área que deve ser desocupada imediatamente porque sabemos que ela pode ser atingida em breve”. Na UERJ, fotos tiradas do local constroem os mapas que são então enviados para as equipes em campo. “A Universidade está envolvida, está presente, em todas as ações de emergência, prevenção e manutenção na região”, garante Dourado.

Ele esclarece que um fenômeno comum na Região Serrana é a construção de casas em locais considerados planos, mas localizados em terrenos íngremes de morros. Para o professor, o melhor lugar para se construir é em área plana: “Geralmente, as pessoas aproveitam qualquer

lugar plano, inclusive em meio a morros, para construir suas residências. Mas não se atentam para um detalhe: porque aquele local ficou plano? Provavelmente porque já houve ali algum tipo de erosão, uma ‘corrida’ de lama ou qualquer outra coisa que tenha espreado deixado a área limpa e lisa. Assim, quando acontecer outro deslizamento de terra no mesmo lugar vai atingir diretamente a casa construída”. Em conversas com moradores da região serrana, muitos admitem ter conhecimento da ocorrência, ainda que há muito tempo, de algum tipo de deslizamento de terra, mas geralmente não associam esses eventos com problemas frequentes, acreditam que nunca irão enfrentar situações críticas. Das 20 sirenes instaladas nas áreas de risco em Teresópolis, cinco não funcionaram na tempestade de abril. Em um único dia de chuva forte a cidade somou outros cinco mortos ao resultado das tragédias naturais recentes.



Carta de Risco Remanescente / Iminente produzida pelo DRM com fotos de Teresópolis após as chuvas do dia 6 de abril

Pesquisa

Programa Rio Capital da Energia conta com participação da UERJ

Em 1879 o Rio de Janeiro, então capital do Brasil, inaugurava a primeira instalação de iluminação elétrica permanente do país (e da América do Sul) na Estação Central da Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Central do Brasil). Seis lâmpadas substituíram os 46 bicos de gás responsáveis pela iluminação do local. Cento e trinta e três anos depois desse acontecimento que colocou o Rio no centro do desenvolvimento energético nacional, o estado conta com 85 empreendimentos de geração de energia, entre pequenas e grandes hidrelétricas e termelétricas. O estado do Rio de Janeiro tem ainda as duas únicas usinas nucleares do país, Angra 1 e Angra 2, e o projeto da terceira (Angra 3) está em andamento. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços informa que atualmente são produzidos 8.600 MW no estado e que nos próximos anos outros 3.700 MW estarão disponíveis com a execução de sete novos projetos.

Tamanho força no campo energético levou o governo do estado a lançar o programa Rio Capital da Energia no segundo semestre de 2011, cuja proposta é desenvolver projetos em parceria com 25 órgãos, entidades e empresas públicas e privadas para transformar o estado em uma referência



na inovação tecnológica e sustentabilidade ambiental da área energética.

Polo científico de relevância no estado, a UERJ foi uma das instituições escolhidas pela Secretaria de Estado para desenvolver projetos de acordo com as diretrizes do programa, que terá sua execução financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Faperj) e pela Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio).

A Universidade assumiu o compromisso de desenvolver trabalhos de capacitação profissional considerando o tema

energia, de montar laboratórios nas áreas de combustíveis, energia limpa e uso do plástico. Na UERJ, o programa pode resultar também na criação de laboratórios para estudos de eficiência energética.

Um dos projetos foi elaborado pelos professores Miguel Hiroo Hirata, Mirian Henriqueta Bracco, Newton Galvão de Campos e Patricia Helena da Silva Nogueira, todos do Centro de Fontes Renováveis de Energia (CFRE) da Faculdade de Tecnologia no campus regional de Resende. O projeto pretende construir uma residência que funcionará como laboratório para a realização de testes de técnicas de uso racional da energia e para o estabelecimento de um núcleo de utilização de fontes renováveis em domicílios, além de testar a eficácia das técnicas utilizadas atualmente.

De acordo com o detalhamento da estrutura do projeto, a residência deve ser construída privilegiando materiais de construção com selos ecológicos, que utilizem matéria-prima reciclada, duradouros e com bons isolantes térmicos e acústicos. Serão avaliados recursos arquitetônicos eficientes na utilização de energia, por meio da análise da localização geográfica. O conforto ambiental é um elemento privilegiado, porque “em um país de clima tropical, o conforto ambiental passa a ser uma necessidade. Desta maneira, além da orientação do imóvel e da sua distribuição interna, utilizaremos mecanismos de ventilação, para que a casa tenha temperaturas mais baixas do que a temperatura ambiente”, diz o professor Miguel Hirata. Painéis solares térmicos serão instalados para aquecer a água dos chuveiros e da torneira da cozinha, evitando a utilização excessiva de detergentes na lavagem dos utensílios domésticos porque a água aquecida facilita a dissolução da gordura. A ideia é aproveitar a água da chuva e do chuveiro para estocar e depois reutilizar em outras áreas da casa, como na irrigação de jardins.

A inserção do projeto no programa Rio Capital da Energia, com a Universidade compartilhando a liderança com outras instituições, é oportunidade especial, e por isso prioritária, para a defesa de que se “as residências representam uma parcela muito grande da energia consumida no país, esta é uma ótima oportunidade para introduzir massivamente a cultura da utilização racional da energia”, argumenta o professor Hirata.



INOVAÇÃO

Existem muitas formas de energia. Mas só tem um lugar onde todas elas se reúnem: o Rio de Janeiro. Com esse slogan, o programa Rio Capital da Energia pretende promover e ensinar à população o que é inovação, racionalização energética e implantação de economia de baixo carbono. A divulgação do programa inclui um portal com todos os projetos detalhados e a confecção gráfica de material impresso para ser distribuído em todo o estado. Entre as estratégias para atrair o público estão a construção de um

quiosque com dicas sobre racionalização da energia e acesso aos projetos em desenvolvimento ou desenvolvidos; a disponibilidade de um ônibus com interior adaptado para receber maquete de cidade ou casa sustentável para circular entre os bairros da capital e nos municípios do estado.

Nos meses de agosto e novembro deste ano estão previstos três seminários para debater gás natural veicular e etanol e o Encontro Internacional de Energia, Sustentabilidade e Racionalização entre 19 e 21

de novembro. Dois recursos devem ser atrações do programa, um deles a instalação de uma calçada especial em Copacabana que produz energia conforme as pessoas andam sobre ela e assim alimenta um telão informativo. Outro recurso é o parquinho com gangorras, gira-giras e balanços, todos em material sustentável, que geram energia ao serem usados. Além de usufruir o espaço de diversão as crianças vão receber cartilhas com dicas para promover a eficiência energética em casa.



Exposições itinerantes levam a Universidade para cidades do interior do estado

Em janeiro deste ano a exposição da UERJ *Máscaras*, que retrata o universo das Folias de Reis, foi montada na Câmara Municipal de Macuco, no interior do estado do Rio. Depois do período em exibição na galeria Cândido Portinari entre novembro e dezembro de 2011, a mostra, que está sendo a primeira exposição itinerante da Universidade já passou pelas cidades de Trajano de Moraes (fevereiro), Cardoso Moreira (março) e, em abril, esteve em Italva.

A mostra, que reúne máscaras utilizadas pelos palhaços das Folias durante a peregrinação às casas dos devotos, faz parte de acervos do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), do Museu de Folclore Edison Carneiro, da Prefeitura de Miracema e também do acervo particular de colecionadores e palhaços de diversos grupos de Folias de Reis do estado.

A coordenadora de Exposições de Arte do Departamento Cultural da UERJ, Cascia Frade, explica que a itinerância da exposição começou com o programa de extensão *Com Cultura*, destinado a gestores culturais do estado. No final de 2011 o grupo organizou um encontro em Papucaia, na região de Cachoeiras de Macacu, e ali surgiu a ideia de levar a exposição *Máscaras* para o interior: “Antes os gestores vinham até o *campus* Maracanã para fazer o curso e frequentavam as exposições nas galerias Portinari e Gustavo Schnoor. Percebemos pelo interesse que era possível levar as exposições para as cidades do interior do estado”. Ela acrescenta que, como uma universidade do estado, a UERJ precisa dialogar com moradores de outras cidades no processo de interiorização. Por isso as exposições itinerantes vão principalmente para cidades onde a UERJ não tem *campus*. A negociação é feita diretamente com as prefeituras – e no caso

FOTOS: ROBERTO IVO DE MORAES REIS



de *Máscaras* a escolha foi por cidades com vínculos explícitos com a Folia de Reis. O Secretário de Cultura de Macuco, por exemplo, primeiro município onde a mostra foi exibida, é presidente da associação de Folia de Reis local, o que contribui para a

construção de uma identidade do tema com o público da cidade.

Roberto Reis, assistente de coordenação das exposições e responsável pela montagem nas cidades do interior, diz que o contato entre as prefeituras e o Departamento Cultural, da SR3,

é favorecido pelos encontros de secretarias de cultura no interior do estado. “É assim que as cidades ficam sabendo da exposição. Se repararmos, vemos que a mostra começou no noroeste fluminense e agora está no norte. Um conta ao outro que a exposição está na cida-

de, os secretários visitam a mostra e pedem o nosso contato. Desde janeiro a exposição não volta ao Rio porque está transitando pelo estado, indo direto de um município para outro”, informa.

Como as exposições na UERJ foram planejadas para os espaços do *campus* Maracanã, algumas adaptações são necessárias para a montagem nos espaços disponíveis em cada município. Por meio de fotos dos locais, a Coordenadoria de Exposições de Arte planeja a adequação necessária. “A mostra fala por si. Levamos folders explicativos que são adaptados para cada cidade”, diz Roberto Reis, para quem a exposição *Máscaras* tem sido muito procurada porque a Folia de Reis existe em muitas cidades do interior, assim as prefeituras solicitam a mostra no período em que acontecem as Folias locais.

A cidade de Campos dos Goytacazes, que receberá *Máscaras* em dezembro deste ano, pediu ao Departamento Cultural a lista das mostras que podem ser levadas para o município. Várias das exposições montadas na UERJ em 2010 e 2011 podem ser itinerantes. Neste momento estão sendo avaliadas as mostras de 2008 e 2009 para saber quais podem fazer parte do grupo. A ideia é produzir uma listagem com todas as exposições itinerantes da Universidade que podem ser oferecidas aos municípios. Dessa forma, depois de desmontada em uma cidade será possível apresentar opções para outras exposições.

A exposição depende apenas de uma combinação entre a UERJ e a administração do município: a Universidade fica responsável pelo transporte e montagem das peças no local e as prefeituras fornecem o espaço de exibição, com segurança e hospedagem para os funcionários da Universidade durante a montagem. Com as exposições itinerantes, a UERJ avança extra muros.

Congresso mundial de nutrição acontece pela primeira vez no Brasil


“Conhecimento, Política e Ação” é o tema central do evento sediado na UERJ

Entre 27 e 30 de abril a UERJ recebe o Congresso Mundial de Nutrição 2012 (*World Nutrition Rio 2012*) como resultado da parceria entre a Universidade, a Associação Mundial de Nutrição e Saúde Pública (*World Public Health Nutrition Association* na sigla em inglês) e a Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva (Abrasco). O tema este ano será “Conhecimento, Política e Ação”. Inédito no Brasil, participam do evento pesquisadores de mais de 50 países, que apresentarão trabalhos em seis áreas: sistemas alimentares justos e com diversidade alimentar; políticas de alimentação e nutrição; meio ambiente e segurança alimentar e nutricional para todos; determinantes e ameaças à saúde; estratégias e intervenções de sucesso; natureza e fortalecimento da nutrição em saúde pública.

Entre as novidades previstas para o Brasil estão o lançamento de um dossiê sobre agrotóxicos no país, produzido por pesquisadores do grupo de trabalho meio ambiente e saúde da Abrasco, de uma publicação da Organização Pan-americana da Saúde sobre publicidade de alimentos dirigida a crianças e o lançamento também de uma proposta de integração de políticas públicas de promoção do aleitamento materno e de alimentação complementar saudável, fomentada pelo Ministério da Saúde.

Pesquisas realizadas na UERJ fazem parte da programação. Entre elas estão a que relaciona violência familiar e nutrição infantil, de autoria da professora Maria Helena Hasselmann, do Instituto de Nutrição, e de pesquisadores do Instituto de Medicina Social, e outra que aborda a diversidade cultural e alimentar das populações indígenas, resultado de parceria entre a UERJ e a Fiocruz. A professora Maria Fátima Menezes, também do Instituto de Nutrição, conduzirá um *workshop* sobre ações educativas em alimentação e nutrição com idosos.

Secretária-executiva do congresso e diretora do Instituto de Nutrição, a professora Inês Rugani informa que o objetivo de sediar e organizar o en-



World Nutrition Rio 2012
Conhecimento Política Ação

Rio de Janeiro, Brasil - 27 a 30 de abril de 2012 - www.worldnutritionrio2012.com

Realização e promoção: WORLD PUBLIC HEALTH NUTRITION ASSOCIATION, ABRASCO, UERJ

Apoio: RIO, UFF, Organização Pan-Americana da Saúde, INCA, Ministério da Saúde, BRASIL

O objetivo da organização do encontro internacional é mostrar inovações brasileiras na área de alimentação e nutrição em saúde pública e permitir que pesquisadores brasileiros do campo estabeleçam contato com estudiosos de outros países

contro é mostrar inovações brasileiras na área de alimentação e nutrição em saúde pública e dar oportunidade aos brasileiros de estabelecer contato com investigadores, gestores e ativistas de outros países. Ela destaca que o grupo de temas discutidos na edição 2012 do

Congresso Mundial difere das anteriores porque apresenta para debate a nutrição sob perspectiva mais ampla, com o sistema alimentar como base, no lugar de focalizar apenas o alimento e suas características nutricionais, como geralmente acontece nos con-

gressos de nutrição.

A organização do Congresso também pretende reunir profissionais envolvidos com políticas públicas de nutrição e ativistas de movimentos sociais que têm interface com a nutrição. O *World Nutrition Rio 2012* também tem como princípio a independência em relação a empresas de setores econômicos que possam estar em conflito de interesses com a área de alimentação e nutrição em saúde coletiva. “Esse será o primeiro congresso do gênero sem financiamento de empresas de alimentos e bebidas. Os recursos vieram por meio da UERJ, Faperj, CNPq, Capes, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer e das inscrições dos participantes”, destaca Inês Rugani.

Sobressaem entre as expectativas temáticas do Congresso a interatividade e a preocupação com o meio ambiente. Todas as sessões terão mais de um conferencista e as plenárias serão transmitidas pelo Telessaúde/UERJ via internet. Para não gerar lixo, os pôsteres são eletrônicos e o uso de material descartável deverá ser reduzido ao mínimo. A organização optou pelas instalações da Universidade pela multiplicidade de espaços, facilidade de acesso e, em especial, para manter o ambiente acadêmico: além do Teatro Odylo Costa, filho, da Capela Ecuemênica e dos auditórios do 9º e 11º andares, serão utilizadas 44 salas do 9º ao 12º andar do Pavilhão João Lyra Filho para as apresentações de trabalhos. O restaurante universitário funcionará excepcionalmente no sábado e no domingo como opção de alimentação, com as refeições pagas pelos participantes.

Um grupo de quase 40 alunos de graduação e mestrado vão trabalhar como voluntários em apoio ao Congresso, que tem também uma programação cultural que inclui apresentações de capoeira, samba e chorinho. Com exceção das comunicações coordenadas, todas as sessões terão tradução simultânea para português e inglês. A programação completa está disponível em <www.worldnutritionrio2012.com.br>.

Administração faz balanço de seis meses do restaurante universitário



Passados primeiros seis meses do início de funcionamento do restaurante universitário, que começou a atender a comunidade da UERJ em novembro de 2011, algumas ações estão sendo previstas para otimizar o atendimento a alunos e servidores da Universidade. Um encontro em abril reuniu o Reitor Ricardo Veiralves, a empresa fornecedora da alimentação, as nutricionistas responsáveis pelo cardápio balanceado e a diretora de Administração Financeira (DAF) para tratar das melhorias no serviço e encontrar solução para alguns problemas estruturais e operacionais.

Dois pontos que apresentam melhora, segundo a diretora da DAF, professora Maria Thereza Lopes de Azevedo, é o tempo de reposição dos alimentos nas rampas, resolvido pela menor rotatividade dos funcionários nessa função (enquanto um funcionário inspeciona a reposição, outro cuida das trocas) e a identificação por meio de placas explicativas das variações do refresco com e sem açúcar. Ambos contribuem para a redução do tempo de espera na fila. A opção de cada pessoa montar a sua salada também evita o desperdício, pois nem todos comem todas as opções de salada: “A comida é satisfatória para todo mundo. Além de ser gostosa ela não é racionada”, diz a diretora da DAF. Uma surpresa em relação ao comportamento de consumo dos usuários do restaurante foi a preferência pela segunda proteína. A equipe do restaurante começou trabalhando com a expectativa de 70% de preferência por carne, por exemplo, e 30% por omelete, mas essa proporção foi muitas vezes invertida, o que requer preparo e agilidade da equipe. Neste momento, a escolha pela segunda proteína está em avaliação pelas nutricionistas da Universidade, para acertar a preferência e reduzir o tempo de espera pelo alimento.

Problemas estruturais também foram resolvidos, entre eles a troca dos canos de PVC por cobre: “Quando a água quente precisava ser descartada era preciso esperar o esfriamento porque o cano não suportava a alta temperatura. Isso atrasava o cozimento dos alimentos e a finalização rápida da comida para abastecer as rampas”, explica Maria Thereza. Todos os ajustes realizados foram destinados a acelerar o serviço e reduzir o tempo de espera para se alimentar. Aos poucos os frequentadores do restaurante universitário desenvolvem a cultura de comer no tempo normal, sem pressa, mas também sem ficar na mesa depois de terminada a refeição, cedendo lugar para aqueles que chegam.

Nos três primeiros meses do ano o restaurante serviu quase 74 mil refeições. O horário do almoço foi estendido em meia hora, das 11h às 14h30, e o horário do jantar sendo das 17h às 19h, com a possibilidade de estender trinta minutos se houver demanda. Em média, são servidas diariamente 1.500 refeições no almoço e 850 no jantar. A expectativa é que nos próximos meses atinja a meta de oferecer 2.500 refeições em cada horário de atendimento. Estudantes, servidores e docentes que ainda não receberam o seu cartão, que dá acesso ao restaurante, poderão fazer isso em ponto de atendimento do Banco Santander, montado no primeiro andar da Universidade, no Bloco F. A maioria dos cartões estão prontos e estão sendo distribuídos. Também estão prontos os cartões de servidores cadastrados no banco de ID funcional, com dados atualizados e foto: todos devem procurar o ponto de atendimento na próxima campanha de entrega a partir do dia 2 de maio para pegá-los.

Lançamentos da Editora

A CRÍTICA LITERÁRIA E OS CRÍTICOS CRIADORES NO BRASIL

José Luís Jobim

No terceiro volume da Coleção Brasil-Itália, José Luís Jobim trabalha com dois campos de interesse. O primeiro se refere a autores que, além de textos literários, também produziram crítica; o segundo trata da contemporaneidade da crítica, seus dilemas e impasses, os fundamentos e problemas diante dos quais Jobim se situa ao produzir um livro de/sobre crítica literária. Na abordagem do seu primeiro campo de interesse, ele se detém sobre a obra de

três autores nacionais: Machado de Assis, Antonio Carlos Secchin e João Almino. Trabalha com a hipótese de que nas obras desses críticos, ainda que de forma diferente, existe uma interseção entre o que escrevem sobre literatura e o que produzem como literatura. No segundo, faz uma breve intervenção colocando em cena observações recentes sobre o que é e para que serve a crítica contemporânea.



ESCUTA DE CRIANÇAS E DE ADOLESCENTES: REFLEXÕES, SENTIDOS E PRÁTICAS

Leila Maria Torraca (org.)

A coletânea resulta de pesquisas nas quais predomina a escuta de crianças e adolescentes. O foco é a análise de necessidades, significados, relevâncias e objetivos, assim como procedimentos e práticas usados para escutar (ou não) crianças e adolescentes em situações de encaminhamento ao sistema de justiça. A questão central se distribui em exames, considerações e modos de ouvir o que transmitem as crianças e os adolescentes. Alguns capítulos focam o debate sobre o que seria uma escuta psicológica. Outros destacam a forma de ouvir crianças e adolescentes nos espaços familiar e público, inclusive no sistema judiciário. A coletânea analisa o tema a partir de duas vertentes: a primeira está relacionada

ao direito penal, aborda a escuta de crianças ouvidas pelo sistema de justiça que supostamente sofreram abuso sexual; a segunda vertente refere-se às situações encaminhadas ao direito civil, especificamente ao direito de família, por estar relacionada a casos que envolvem separação conjugal, divórcio, disputas de guarda, regulamentação de visitas e recasamentos. A obra sugere urgência na ampliação dos olhares sobre as situações distintas em que estão inseridas crianças e adolescentes e a forma como reagem e se posicionam nos diversos acontecimentos que as envolvem e, sobretudo, o modo como estão sendo consideradas as suas falas.



FUNDAMENTO DE MECÂNICA DOS FLUIDOS

Rogério Martins Saldanha da Gama

O livro é dirigido a alunos de graduação e pós-graduação em engenharia mecânica, podendo ser aplicado também a estudantes de engenharia, matemática e física. Aborda assuntos como: cinemática básica para meios contínuos; princípios gerais da me-

cânica; fluidos em equilíbrio estático e dinâmica dos fluidos. O texto pode ser utilizado no todo ou em parte complementando cursos de mecânica dos meios contínuos e de mecânica dos fluidos.



PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS EM FILOSOFIA DA CIÊNCIA

Antonio Augusto Passos Videira (org.)

O principal objetivo da obra é apresentar temas pouco conhecidos e considerados entre pesquisadores e estudantes de graduação nos domínios da filosofia, da história e da sociologia da ciência. Apresenta ao

leitor brasileiro, sobretudo aos estudantes de filosofia, novos temas e novas abordagens metodológicas encontrados no estudo sobre a natureza da ciência.



Laboratório autônomo da UERJ envia dados do continente antártico

Enquanto isso, no campus Maracanã, pesquisadores trabalham na primeira Câmara Fria do país para estudos de 'testemunho de gelo'

Montado no ponto geográfico mais avançado do Programa Antártico Brasileiro (Proantar), na latitude 85° Sul, no interior da Antártica, o Criosfera 1, como é chamado o contêiner que abriga o primeiro laboratório autônomo brasileiro, começou a funcionar no dia 12 de janeiro, data da sua inauguração oficial. Dados captados por equipamentos que fazem medições atmosféricas de gases particulados do efeito estufa estão sendo enviados via satélite para a Universidade e vão contribuir para o estudo dos efeitos climáticos do buraco de ozônio na Antártica.

O professor da UERJ Heitor Evangelista da Silva, coordenador da pesquisa, explica que o módulo Criosfera 1 envia dados climáticos mas também gera informações sobre questões estruturais, como o funcionamento do próprio contêiner, o que possibilita o acompanhamento de todo o processo de coleta de informação no local. Os dados são direcionados para uma central localizada na Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, de onde são acessados a partir de um código próprio.

O Criosfera 1 foi produzido na Suécia em um laboratório especializado em tecnologias de ponta para a fabricação de contêiner polar. Do porto carioca seguiu para o Instituto Nacional

FOTOS CRIOSFERA 1 - HEITOR EVANGELISTA



de Pesquisas Espaciais – Inpe (parceiro da UERJ neste empreendimento juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), onde teve a sua montagem finalizada. O laboratório é equipado com painéis solares e turbinas eólicas para a manutenção de energia, o que o torna autossuficiente nesse quesito. Em dezembro de 2011 o módulo foi enviado por via terrestre à cidade de Punta Arenas, localizada ao sul da Patagônia chilena. “Alugamos um avião cargueiro russo que buscou o Criosfera 1 e o levou até a latitude 80°. Depois o contêiner foi acoplado a um trator de neve que, por meio de um GPS, o levou até a latitude 85° Sul. Assim que o módulo chegou ao local fomos avisados e a equipe composta por oito pesquisadores viajou até lá de avião e pousou no lugar”, descreve o professor Heitor. Os cientistas permaneceram no local por 28 dias enfrentando temperatura de 40°C negativos para ajustar todos os equipamentos e concluir a instalação completa do módulo. Simultaneamente, outra pesquisa estava começando no campus Maracanã: as experiências com os ‘testemunhos de gelo’.

Câmara Fria

De acordo com o relato do professor Heitor, cilindros de testemunhos de 40 metros foram retirados da Antártica e trazidos para a UERJ. O gelo cristalizado durante anos contém bolhas de ar que registram a atmosfera em diversos períodos. Recolhido em cilindros, a técnica é a chamada ‘testemunho de gelo’.



PROJETO ANTÁRTICO BRASILEIRO

Na madrugada do dia 25 de fevereiro de 2012 a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) pegou fogo. O incêndio, que segundo investigações ocorreu a partir de problemas nos geradores de energia, destruiu parte significativa da estação brasileira e provocou a morte de dois militares que tentavam combater as chamas. Os pesquisadores foram retirados às pressas e levados para a base chilena na Antártica, a mais próxima no território antártico.

Integrante do Proantar desde 1986, o professor Heitor Evangelista explica que a parte atingida pelo fogo abrigava as áreas de convivência, restaurante, oficinas me-

cânicas e alguns laboratórios de biologia marinha, além do gerador de energia. “O que muito se falou sobre as pesquisas perdidas não é verdade. Só os laboratórios de biologia marinha foram comprometidos. Os outros, inclusive aqueles em que trabalhamos e que se chama Ipanema, são separados desse complexo. Perdemos uma grande área de convivência, mas a pesquisa em si não depende muito disso”, esclarece o professor.

Apesar de os investimentos não terem sido comprometidos, as pesquisas no continente gelado estão paradas devido à falta de energia, pois todos os outros labo-

ratórios dependiam do gerador que pegou fogo. A previsão é de que fiquem apenas este ano sem operar, já que em 2013 será instalado provisoriamente um sistema gerador de energia para alimentar os contêineres. No início do próximo ano, no começo do verão antártico, a Marinha do Brasil vai levar um navio que dará suporte aos trabalhos de biologia que ficaram pendentes. O navio vai passar por adaptações para que os laboratórios se instalem no seu espaço.

O Proantar possui três plataformas principais de trabalho: a primeira é a estação Comandante Ferraz. Além disso, o programa

desenvolve pesquisas a bordo de um navio polar brasileiro e em acampamentos instalados em várias ilhas – e esses dois trabalhos não sofreram nenhum impacto com o acidente na estação. Para especialistas, o acidente se tratou de uma falha, parte de um projeto considerado “ruim” de estrutura na Estação. Diz o professor: “Mais cedo ou mais tarde o Brasil iria mudar o conceito de Estação da forma como havia lá. Foi um acidente, claro, mas eles acontecem em várias estações da Antártica. O incomum é perder uma estação inteira: o fato de os módulos serem todos agregados favoreceu a propagação rápida do fogo”.

Por meio do seu exame, os pesquisadores do Criosfera 1 podem fazer medições simultâneas da atmosfera e do gelo depositado, em um processo identificado como de “calibração” do testemunho.

Dentro do gelo antártico existem micro-organismos chamados extremófilos, objetos constantes de estudos. O interesse nesses micro-organismos deve-se à sua característica de preservação do seu tecido biológico em baixas temperaturas. Nessas condições, eles produzem enzimas capazes de mantê-los vivos em condições extremas. Baseados em estudos com os extremófilos, a biotecnologia foi capaz de fabricar a enzima natural processada em laboratório e fazer o sequenciamento do DNA.

Os micro-organismos também são elementos centrais dos estudos realizados na Universidade, que agora conta com uma Câmara Fria, a primeira do Brasil, para desenvolver estudos rela-



cionados ao ‘testemunho de gelo’. A Câmara pertence ao Laboratório de Radioecologia e Mudanças Globais e teve sua construção financiada pelo CNPq. Os 40 metros de gelo antártico que estão na UERJ esperam agora pequenos ajustes na infraestrutura interna da Câmara (como a construção da bancada de trabalho) para serem processados e examinados. O professor Heitor diz

que os pesquisadores deverão trabalhar com roupas especiais que suportem temperaturas de vários graus abaixo de zero: “Vamos analisar o gelo de pouco menos de um milhão de anos para estudar as bactérias que viveram naquele período. Uma aluna, em sua dissertação de mestrado, coletou mês a mês a neve recente depositada na Antártica. O conhecimento que obtivemos desse traba-

lho vai ser usado agora na calibração do ‘testemunho de gelo’.

Expedição 2012-2013

Para dezembro deste ano está prevista uma expedição de quatro pesquisadores à Antártica para a manutenção do módulo e a instalação de uma câmera para transmissão de imagens em tempo real via satélite. Essa nova missão terá a duração de 15 dias. O professor Heitor fará parte do grupo, que vai “trocar alguns sensores, ver como estão os painéis solares, substituir o transmissor de satélite que envia os dados porque vamos mudar de sistema. Além disso, vamos levantar o módulo, que àquela altura estará mais soterrado no gelo, e instalaremos uma câmera”, estima o professor. Hoje o Criosfera 1 envia dados meteorológicos, de CO₂ e de como a neve está sendo depositada ao longo do tempo.



Diretores e vice-diretores de unidades tomam posse para gestão 2012-2016



O Teatro Odylo Costa, filho recebeu no dia 1º de março os diretores das faculdades e institutos da UERJ para a sua cerimônia de posse. O evento marcou o início do trabalho dos novos gestores no quadriênio 2012-2015. Na solenidade que reuniu a comunidade da UERJ, o Reitor Ricardo Vieiralves chamou atenção para algumas evidências da posição da Universidade no estado e para mudanças que precisam ser pensadas neste novo período de gestão. Em relação às primeiras citou o aumento da presença da UERJ no estado, em uma atuação mais próxima das políticas públicas, e em relação às segundas insistiu na criação de um sistema estadual de educação superior para avaliar e legislar com mais rigor, controle e eficácia a Universidade: “A UERJ deve ser a base para a qualificação de recursos humanos e a agência de desenvolvimento do estado para honrar cada investimento público na nossa instituição”, afirmou.

A descentralização no modo de gestão e a redistribuição de responsabilidades foram outros pontos citados pelo Reitor. Exemplificou com a introdução do uso do cartão de débito para o Sistema de Desembolso Descentralizado (Sides) que assim descentraliza os recursos financeiros destinados às unidades acadêmicas que precisam de decisões ágeis e soluções rápidas para várias das suas atividades. Entre as facilidades do Sides estão a independência dos dirigentes para a aquisição de materiais e equipamentos, livros, periódicos e vídeos destinados à biblioteca. Os novos diretores irão administrar despesas com congressos, seminários, eventos e também as despesas decorrentes de viagens de trabalho realizadas pelo corpo docente e demais servidores.

No mesmo discurso o Reitor registrou a sua intenção de criar subprefeituras nos diversos *campi*, com estrutura mínima de representação da Reitoria, das Sub-reitorias e da Superintendência de Re-

ursos Humanos, evitando que todos os procedimentos burocráticos sejam obrigatoriamente resolvidos no *campus* Maracanã. Para que isso aconteça, disse ele, é fundamental a modernização na área de geração e controle das informações em toda a UERJ, com sistemas gerenciais que devem ser implantados até o final do ano. “Teremos um sistema transparente de análise e controle das informações. Os diretores começarão a gerenciar os recursos e este dinheiro tem que ser gasto corretamente,” disse. O Reitor finalizou a sua fala agendando o primeiro dos fóruns de diretores, composto pela direção das unidades acadêmicas e dos centros setoriais, a ser realizado na primeira segunda-feira de cada mês para discutir assuntos pertinentes à Instituição.

Na mesma cerimônia discursou Luiz Edmundo Costa Leite, Subsecretário de Estado de Educação Profissional e Ensino Superior, da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Ele considerou o

peso da participação da UERJ neste momento de forte crescimento do estado ao afirmar que “a Universidade tem como missão diminuir as diferenças de oportunidades econômicas e diferenças sociais, e a UERJ é o instrumento mais importante e duradouro de transformação social”. A diretora da Faculdade de Odontologia, professora Maria Isabel de Castro Souza, representando os novos diretores, reafirmou a responsabilidade que representa fazer parte da administração e o respeito de todos com o importante patrimônio que é a Universidade.

Novos vice-diretores

Os vice-diretores de faculdades e institutos da UERJ eleitos em 2011 tomaram posse no dia 3 de abril, também no Teatro Odylo Costa, filho. Na ocasião, o Reitor enfatizou a importância do trabalho harmônico e a necessidade de uma gerência conjunta pela equipe de dirigentes da Universidade, porque “a complexidade da nossa atual

administração universitária não permite mais uma direção solitária, se faz necessário o compartilhamento para a tomada de decisões e exercício das tarefas”.

Representando os vice-diretores eleitos, o professor Fernando Rodrigues, do Instituto de Química, destacou a alegria e a responsabilidade de integrar a administração da Universidade: “Muita coisa melhorou nos últimos anos, retomamos o caminho do crescimento e voltamos a ser protagonistas no desenvolvimento do estado”. O professor citou o pioneirismo da UERJ no processo de democratização universitária, com políticas afirmativas e o destaque para os seus programas de extensão. Participaram da solenidade o Superintendente da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, João Regazzi Gerk, a Sub-reitora de Pós-graduação e Pesquisa, Monica Heilbron, os diretores dos quatro centros setoriais e os diretores das unidades acadêmicas.

Encontro de Ciências Médicas debate o uso da tecnologia por crianças e adolescentes

Durante dois dias, em 19 e 20 de abril, a Coordenação de Telemedicina da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em parceria com o SIG – Grupo de Interesse Especial em Crianças, Adolescentes, Saúde & Medicina da Rede Universitária de Telemedicina (Rute), o Centro de Estudos Integrados Infância, Adolescência e Saúde (Ceiias) e o Instituto Integral do Jovem (Injo) estiveram reunidos no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, no primeiro Encontro Internacional sobre o Uso de Tecnologias da Informação por Crianças e Adolescentes/Jovens Adultos – ESSE Mundo Digital.

O evento trouxe para o Rio de Janeiro especialistas da Espanha, Estados Unidos, Portugal, além de representantes de vários estados. Participaram via videoconferência, o membro da Medical Missions for Children, John Riehl (que estava em Patterson, Nova Jersey, nos Estados Unidos) e a Coordenadora da Rede *E-Portugues-E* da Organização Mundial de Saúde, Regina Ungerer (que estava em Zurique, na Suíça).

As apresentações e mesas redondas abrangeram a segurança das crianças e jovens na rede, as consequências fonoaudiológicas, a dependência da internet e dos telefones celulares e as alterações e riscos de postura. O evento multidisciplinar apresentou temas relevantes para o debate sobre o uso da internet e das novas tecnologias como ferramentas seguras.

Regina Henriques, Sub-reitora de Extensão e Cultura, entende que é de extrema importância discutir os desafios que envolvem a globalização: “Ao mesmo tempo que a tecnologia permite conhecer novos assuntos e adquirir novos conhecimentos e informações, ela também apre-



O evento multidisciplinar apresentou temas relevantes para o debate sobre o uso da internet e das novas tecnologias como ferramentas seguras em um mundo cada vez mais conectado

senta problemas e dificuldades que precisamos saber como superar”. A Coordenadora da Rede *E-Portugues-E*, plataforma da Organização Mundial de Saúde concebida para estabelecer um grupo que reúne informação em saúde nos oito países lusófonos, Regina Ungerer discorreu sobre os países que so-

frem com a velocidade precária de conexão de internet e defendeu que a rede é um grande sistema capaz de solucionar adversidades enfrentadas por essas nações.

O primeiro encontro internacional é resultado de reuniões e reflexões sobre diversas situações e que acontecem desde

2008 por meio de videoconferências entre a Telemedicina da UERJ e as instituições co-organizadoras do evento. Nas condições atuais, em que o mundo de crianças e adolescentes se distribui entre o real e o virtual, Evelyn Eisenstein, coordenadora do ESSE Mundo Digital e professora de Pedia-

tria e da Clínica de Adolescentes da UERJ, chama a atenção para a pertinência de debater o tema: “A grande questão é garantir que as crianças cresçam em um mundo saudável, seguro e ético. A tecnologia tem que estar do lado da prevenção e promoção da saúde”. Uma exposição com pôsteres de trabalhos relacionados a tecnoestresse e *cyberbullying*, entre outras questões, também foi montada para o encontro.

Durante os dias do evento os pesquisadores avaliaram a atração dos jovens pelo ambiente virtual em busca de autonomia e da formação da sua identidade. Com acesso ao conhecimento e às informações na distância de um simples “clique” a internet quebrou barreiras. Isso faz com que seja cada vez mais necessário a compreensão de como e de que maneira as tecnologias alteram o comportamento de crianças e adolescentes. O professor Michael Rich de Harvard e diretor do Centro de Mídia e Saúde da Criança (CMCH) em Boston, nos Estados Unidos, argumenta que a discussão sobre a influência da mídia surgiu com a televisão. “Agora, ao invés de apenas apontarmos o que é certo e o errado, devemos usar a ciência como evidência para entendermos como somos afetados. Não queremos censurar ou restringir a diversão das crianças. O que precisamos é entender como somos afetados pela maneira com que utilizamos e consumimos essa nova mídia”. Isto representa, na opinião do professor, uma questão de saúde pública mental, física e social. Daí a importância de usar as tecnologias positivamente, para que todos convivam de maneira mais tolerante em um mundo cada vez maior e mais conectado.

Políticas e direitos são objetos de estudo em laboratório de diversidade sexual

Criado para combater a discriminação e a violência contra gays, lésbicas, bissexuais e transexuais e promover a cidadania desse grupo no Rio de Janeiro, o programa Rio sem Homofobia – coordenado pela Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos do governo do estado – tem entre seus parceiros o Laboratório Integrado em Diversidade Sexual, Políticas e Direitos (Lidis), vinculado na UERJ à Sub-reitoria de Extensão e Cultura.

O Laboratório foi criado em abril de 2010 por meio do Ato Executivo de Decisão Administrativa 21/Reitoria/2010, com base em convênio firmado entre a Superintendência e a Universidade. Em caráter interdisciplinar, operam no Lidis pesquisadores das faculdade de Direito, Enfermagem e Serviço Social e dos institutos de Psicologia e Medicina Social que tenham como objeto de estudo a diversidade sexual ou temas afins. Entre os objetivos do Laboratório estão: promover estudos relacionados à sexualidade, políticas públicas e direitos humanos em interfaces com áreas de conhecimento afins; desenvolver cursos de extensão e especialização; socializar os conhecimentos obtidos no campo; constituir intercâmbio e agenciar convênios com outras instituições; prestar consultorias a órgãos governamentais e não governamentais.

Coordenadora do Lidis, Anna Paula Uziel, professora do Instituto de Psicologia e pesquisadora do Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos do Instituto de Medicina Social da UERJ, diz que o programa de extensão está fazendo pesquisas, algumas em parceria com o Rio sem Homofobia e outras internamente na UERJ. Uma dessas investigações é o mapeamento das pesquisas sobre sexualidade realizadas na Universidade, trabalho de coleta de informação primária empreendido por dez bolsistas das áreas de psicologia, serviço social, ciências sociais e direito. “Eles estão fazendo um levantamento cujos subsídios vão gerar um mapa de como os professores da UERJ trabalham com essa temática – se em extensão, pesquisa, ensino ou orientação”, esclarece a coordenadora. Na primeira fase o levantamento consistiu em

pesquisa de currículos Lattes. A segunda etapa consiste em entrevista com esses professores para aprofundar a sua relação com o tema. Pretende-se que em agosto um seminário seja organizado para que professores e alunos apresentem seus respectivos projetos.

Nos meses de março e abril o Laboratório esteve debruçado no início de outra pesquisa: o estudo da homofobia na Universidade, investigação qualitativa e quantitativa que tem por objetivo traçar um quadro da homofobia intramuros. Os questionários começam a ser aplicados em maio com amostra de todos os segmentos – alunos, servidores docentes e técnico-administrativos, contratados temporários. A equipe do Laboratório envolvida nas pesquisas conta com outros seis docentes: Guilherme Almeida (coordenador adjunto do Laboratório e professor da Faculdade de Serviço Social), Antonio Augusto Madureira e Heloísa Helena Barboza (Faculdade de Direito), Marcio Tadeu (Faculdade de Enfermagem), Marco José Duarte (Faculdade de Serviço Social) e Sérgio Carrara (IMS), além de mestrandos e doutorandos.

Rio sem Homofobia

A parceria com o Rio sem Homofobia mantém desde outubro estagiários de psicologia, serviço social e direito da UERJ no Centro de Referência da Cidadania da capital, que funciona no prédio da Central do Brasil. Eles são supervisionados pelos pesquisadores do Lidis e também por profissionais da Superintendência de Direitos Individuais, Coletivos e Difusos. Em janeiro de 2011, o Cepuerj selecionou psicólogos, assistentes sociais, advogados, assessores jurídicos, auxiliar de serviços gerais e segurança para trabalhar no Disque Cidadania LGBT e no centro de referência de Duque de Caxias. Toda semana é feita uma reunião de supervisão e acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estagiários.

O Lidis também participa da implantação da nova plataforma de registro das chamadas recebidas pelo Rio sem Homofobia, cujos dados poderão ser acompanhados *on-line*. “Ao receber uma ligação é preciso coletar os dados da pessoa e avaliar a natureza da chamada – se denúncia, pedido de informação etc.”, detalha Anna Uziel. O Laboratório faz o acompanhamento dos estagiários de acordo com a sua área de estudo, acompanhados por professores-supervisores, para uma avaliação técnica aprofundada e interdisciplinar.

Cláudio Nascimento, Superintendente de Direitos Individuais Coletivos e Difusos da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, enfatiza o valor do

convênio de cooperação técnica com a Universidade: “Considero a parceria satisfatória e fundamental para a consolidação do programa. Nossa preocupação é qualificar o atendimento cada vez mais e produzir conhecimento”. Ele destaca que o trabalho com o Lidis permite o olhar independente, externo aos profissionais envolvidos no atendimento. O Superintendente garante que para 2012 estão previstos outros três centros de referência em Niterói, Nova Iguaçu e um município do interior a ser definido, e um núcleo de monitoramento da violência.

Ações na Universidade

O fato de a UERJ apoiar as ações do Rio sem Homofobia é motivo de orgulho para o Reitor Ricardo Vieiralves porque entende que “os preconceitos sexista e racial opõem radicalmente barbárie e civilização. Estabelecer atos criminosos devido à opção sexual, sobre a qual nenhum órgão da sociedade tem qualquer poder de interferência, é inadmissível. Todas as vezes em que a barbárie se estabelece dessa maneira a humanidade paga o preço com violência”. Na opinião do Reitor é impossível que ainda vigorem hoje pensamentos de milhares de anos atrás. Em 2010 a Reitoria propôs uma Resolução estabelecendo sanções disciplinares para atos de discriminação social, racial, religiosa, de gênero e por orientação sexual, como manifestações ofensivas, impedimento de debates e atos de violência. O documento ainda depende de aprovação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Para a professora Anna Uziel “é importante que seja definido na Universidade o que é intolerável”, ao mesmo tempo em que sejam organizadas ações educativas, com palestras por setores e rodas de conversa. “Pretendemos a partir do segundo semestre oferecer para a comunidade UERJ uma espécie de capacitação, discutindo temas relacionados a gênero”, completa. O importante, segundo a psicóloga, é promover ações educativas sem hierarquizar as diferenças, pois a normalidade não faz sentido nas discussões sobre orientação sexual. A heterossexualidade não é o padrão a ser seguido, assim como outras identidades, práticas e desejos sexuais: “se a natureza humana é construída, ela é plural”, enfatiza a professora. O Laboratório, que funciona na sala 3.024, bloco E, está sendo equipado com recursos provenientes da Faperj e da parceria com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos.



Ano Nelson Rodrigues na UERJ homenageia o intelectual e recupera a sua produção em múltiplas mídias

Desde o início da sua primeira gestão em 2008, o Reitor Ricardo Vieiralves optou por homenagear a cada ano um nome importante para o mundo cultural e científico. Desde então foram homenageados o escritor Machado de Assis, o cientista Charles Darwin, o compositor Noel Rosa e o ator Paulo Gracindo. Em 2012, o homenageado é o escritor Nelson Rodrigues, que completaria 100 anos em agosto. As atividades começaram em 13 de março com a inauguração de um painel com foto e frase do dramaturgo no hall de entrada da Rua São Francisco Xavier, no campus Maracanã. Na ocasião, o grupo Rodriguinhos, formado por alunos do Instituto de Artes, fez uma apresentação interpretando frases famosas de Nelson Rodrigues. Também foi exibido um minidocumentário produzido pelo Centro de Tecnologia Educacional com falas que notabilizaram o jornalista, dramaturgo e autor.

Segundo a Sub-reitora de Extensão e Cultura, professora Regina Henriques, uma das razões para a escolha de Nelson Rodrigues foi o fato de ele ser um personagem polêmico: “Entendemos que seria uma boa provocação termos uma personalidade que abriria inúmeras possibilidades para debate e reflexão acadêmica sobre a sua produção artística”. Durante todo o ano estão programadas várias atividades para homenagear Nelson Rodrigues. Em parceria com Nelson Rodrigues Filho e a neta Crisca Rodrigues, a Universidade deve abrir seus teatros em agosto para abrigar peças de Nelson. A ideia é trazer para o Rio de Janeiro montagens diferentes – cerca de 50 espetáculos baseados em 17 obras, com um grupo teatral de cada estado brasileiro, que ocuparão – além dos teatros Odylo Costa, filho e Noel Rosa – outros teatros da cidade. Também estão previstas leituras de textos com atores nos espaços culturais da Universidade, bem como seminários e exibição de filmes seguida de debates.

O Departamento Cultural incentiva os pesquisadores da UERJ que tenham trabalhos sobre Nelson Rodrigues para participar da programação, porque o Departamento pode mediar a organização de algumas atividades. Nelson Rodrigues tem uma obra tão variada que permite trabalhar com artes cênicas, literatura, jorna-



Performance do grupo Rodriguinhos, formado por alunos do Instituto de Artes

lismo, com leituras que vão da sociologia à história e à psicanálise.

O “gênio” Nelson Rodrigues

Nascido em Recife, em 23 de agosto de 1912, mudou-se com a mãe e os irmãos em 1916 para o Rio de Janeiro para onde seu pai, o jornalista Mário Rodrigues, havia se mudado antes da família. Os Rodrigues se fixaram na Rua Alegre, Aldeia Campista, na Zona Norte da cidade. Foi nesse endereço que Nelson acompanhou de perto o universo que mais tarde estaria presente nas suas narrativas como escritor. Ainda criança testemunhou atos passionais, casos de suicídio e adultério. Mesmo os velórios eram atrações da vizinhança.

Aos treze anos Nelson começou a escrever na seção policial no jornal editado pelo seu pai, o periódico *A Manhã*. A cobertura de matérias jornalísticas, em especial histórias de crimes passionais, muito comuns no cotidiano carioca da época, também inspirou o escritor. Em 1929 Nelson trabalharia também na redação de outro jornal

lançado pelo seu pai, *A Crítica*, juntamente com os seus irmãos Roberto, Mário Filho e Milton. Foi na redação de *A Crítica* que a família Rodrigues vivenciaria a sua primeira tragédia: o assassinato de Roberto, artista gráfico que fazia as ilustrações do jornal, por Sylvia Seraphim, que depois de ler no periódico uma nota sobre o seu divórcio, foi até a sede do jornal para tomar satisfações do seu proprietário, Mário Rodrigues. Como não encontrou o jornalista, Sylvia atirou em Roberto. Nelson socorreu o irmão em seguida ao tiro e acompanhou a sua agonia até o seu falecimento alguns dias depois. Dois meses depois da morte do filho, Mário Rodrigues morreu.

Na Revolução de 1930, *A Crítica* foi fechada pela polícia e a família Rodrigues passou tempos difíceis de fome e miséria. Os irmãos começaram a trabalhar em outros jornais para ajudar a família e foi assim que Nelson entrou para a equipe do jornal *O Globo*. Casou-se em 1940 com a sua colega de redação Elza Bretanha. Como ela havia deixado de trabalhar por insistência

de Nelson, o casal levada uma vida simples, vivendo apenas com o salário do jornalista. Quando sua esposa ficou grávida, Nelson pensou em começar a escrever peças de teatro. Em 1941 escreveu *A Mulher Sem Pecado*, mas foi a sua segunda peça, *Vestido de Noiva*, que fez com que o autor fosse aclamado pelo teatro brasileiro.

O jornalista Ruy Castro, biógrafo de Nelson Rodrigues, autor de *O anjo pornográfico* dá pistas em seu livro de que, apesar da sua enorme produção, Nelson foi aceito unanimemente apenas pelo teatro. O restante da sua obra segue pouco conhecido, apesar de ser tão genial quanto suas peças: “Mesmo os seus piores inimigos nunca lhe negaram o talento – e não foram poucos os que o chamaram de gênio. Há quem arrisque até explicações espíritas para certos lampejos de Nelson. Para alguns, era um santo; para outros, um canalha; para todos, sempre, uma surpresa ambulante. Mas, como se verá, ninguém o conheceu direito” (CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992).

Em entrevista ao *UERJ em Questão*, Ruy Castro conta que foi contemporâneo de Nelson Rodrigues quando trabalhavam no jornal *Correio da Manhã* (periódico publicado no Rio de Janeiro entre 1901 e 1974): “Eu era repórter e o Nelson, colunista, mas ele nunca ia à redação do jornal, mandava entregar as crônicas que escrevia”, lembra. Leitor do dramaturgo desde os quatro anos, Ruy Castro diz que a admiração pelos seus textos o motivou a escrever a biografia. Mas ele também tinha curiosidade sobre a vida do escritor, que ignorava ter sido tão dramática: “Tínhamos um amigo comum, o poeta e crítico José Lino Grünwald, e cansei de ver o Nelson nas reuniões no apartamento do José Lino”.

Segundo Ruy Castro, Nelson Rodrigues passou décadas “amaldiçoado, proibido, censurado, combatido e odiado, tanto pela direita quanto pela esquerda. Era chamado ao mesmo tempo de tarado e moralista, de reacionário e de querer destruir a família brasileira”. O biógrafo acredita que sua “reabilitação” começou há 20 anos e chega ao ponto mais importante no ano do seu centenário: “Se sua obra sobreviveu a tudo isso e está mais viva do que nunca é porque ele era um gênio”.

> PELOS CAMPI

Herbário e embarcação de pesquisa auxiliam na investigação científica

A incorporação, pela Universidade, do Herbário Alberto Castellanos e a construção de uma embarcação de pesquisa com capacidade para até 30 pessoas são dois instrumentos de pesquisa em processo de aquisição pela UERJ por meio de projeto do Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (Ceads), vinculado à Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. O acervo vegetal adquirido em apoio a pesquisas do departamento de biologia vegetal do Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes é reconhecido pela heterogeneidade de registros da biodiversidade da vegetação fluminense. Por

isso, a incorporação do Herbário deve ampliar as possibilidades de pesquisa sobre biodiversidade vegetal, uma vez que o seu acervo conta com 48 mil registros e mais de 220 mil exemplares de plantas desidratadas de locais como o Parque Nacional da Tijuca e a Reserva Florestal Vista Chinesa. “Esse acervo natural está vindo para a UERJ e vai servir como importante documento de pesquisa: são testemunhos da flora de locais que já nem existem mais”, explica Cátia Callado, coordenadora científica do Ceads.

Por meio de recursos captados via SR2 e projetos vinculados à Faperj e à Finep, o

Ceads está iniciando o projeto de construção de uma embarcação de pesquisa multiusuária cujo valor de investimento ultrapassa R\$ 4 milhões. Segundo Marcos Bastos, professor da Faculdade de Oceanografia e diretor do Centro, a construção do barco de pesquisa vai atender demandas do estado em diversos tipos de trabalhos, mas principalmente na investigação científica da região costeira para avaliação e monitoramento ambiental. A embarcação deve servir tanto para pesquisas de caráter ambiental como jurídica e de saúde dos moradores de regiões costeiras do estado do Rio de Janeiro e de outras regiões do Brasil.

Semelhante a um *supply-boat* (barco de apoio/rebocador) a embarcação está sendo projetada para ter aproximadamente 20 metros de comprimento e seis de largura, com cabine de comando na parte frontal e o restante da embarcação aberto. Essa área livre poderá ser utilizada para acoplar contêineres de várias áreas e atender cursos multidisciplinares da Universidade. Sua capacidade será de pelo menos 30 pessoas, sendo 12 para pernoite, com uma tripulação de até seis pessoas. A expectativa é que o barco esteja pronto no segundo semestre de 2013.

O Ceads trabalha ainda neste momento em inventários de

biodiversidade em vários municípios do estado, por meio de parcerias e convênios de cooperação internacional. Além da Costa Verde, no litoral sul-fluminense, cidades como Maricá, Macaé, Tinguá e Itatiaia estão recebendo a equipe de técnicos do Centro. Nesses estudos são realizados levantamentos sobre a flora e a fauna dos locais na construção de inventários de biodiversidade. A cooperação internacional intermediada pelo Departamento de Cooperação Internacional tem auxiliado na troca de conhecimentos com outros países: hoje o Ceads mantém convênios com a França, Canadá e países da América do Sul e África.

Exposição em Paraty reforça o compromisso da UERJ com a cidade

Uma das várias atividades previstas no convênio estabelecido entre Universidade e a Prefeitura de Paraty em agosto de 2011 foi realizada em março a mostra “Inquietudine”, do fotógrafo e artista plástico Salvino Campos. Promovida em conjunto com o Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro e a Associação Cultural ArteAs, a mostra aconteceu na Casa de Cultura de Paraty. A exposição apresentou 25 fotografias inéditas, recorrendo ao tema “viagem e locomoção” em 17 cidades do mundo. Em abril, a exposição ficou em cartaz no Museu da Imagem e do Som de São Paulo.

O evento também está associado ao acordo de gemação entre a brasileira Paraty e a italiana Capri, que prevê um circuito cultural entre as duas cidades com a promoção de exposições italianas no Brasil e o agendamento de exposições brasileiras na Itália. O secretário municipal de cultura de Paraty, Amaury Barbosa, afirma que a chegada da UERJ na cidade foi muito importante: “O primeiro passo é essa bela exposição de Salvino Campos. Agora queremos levar artistas da cidade para a Itália, já que Paraty é referência em turismo cultural no Brasil”,



declarou durante o vernissage da exposição no dia 9 de março.

A Sub-reitora de Extensão e Cultura, Regina Henriques destacou que a Universidade deve estar presente em todo o estado: “A presença da UERJ em Paraty está cada vez mais forte, com base em atividades concretas. Desde 2011 estabelecemos relações com a Prefeitura de Paraty com o objetivo de criar uma casa de cultura e ciência onde será possível abrigar diversos projetos em desenvolvimento na Universidade e também apoiar o progresso da região de Paraty”.

O artista Salvino Campos nasceu em 1970 em Quartel Geral, Minas Gerais. Começou sua carreira profissional em 1992, mesmo ano em que se transferiu para Porto Alegre e onde, em 1995, expôs pela primeira vez. Em seguida trabalhou em Brasília como assistente de moda e publicidade, período em que começou experimentações e adotou um modo particular de trabalho, baseado no estudo da luz e na utilização de grandes formatos para os seus trabalhos. Em 2000, ele se mudou para Nápoles, que adotou como cidade onde a carreira artística ganhou impulso. Hoje o artista se divide entre Nápoles e o Rio de Janeiro.

Instituto Politécnico começa o semestre no novo *campus* em Friburgo

Os alunos do Instituto Politécnico do Rio de Janeiro assistiram no dia 7 de março as suas primeiras aulas nas instalações do novo *campus* da UERJ em Nova Friburgo, situado no Complexo Industrial Filó S.A., na Rua Bonfim nº 25, bairro Vila Amélia, alugado por meio de um contrato que inclui promessa de compra e venda. Segundo o diretor do Instituto, professor Francisco Moura Neto, há interesse da Reitoria em uma solução que resolva definitivamente a propriedade de um espaço para o funcionamento do Instituto Politécnico, porque a falta de um local permanente prejudica o desenvolvimento da unidade acadêmica.

A reforma da antiga fábrica pela Universidade vai abrigar as atividades acadêmicas do Instituto, que começou a operar com trabalhos de ambientação. Durante a mudança, diz o diretor, até os alunos participaram carregando carteiras, computadores e livros da biblioteca. Todas as atividades do IPRJ estão concentradas no novo *campus* e as perspectivas para o ano letivo são excelentes, já que o novo local está contribuindo no desempenho dos alunos. “Para dar apenas um exemplo, na antiga unidade a biblioteca fechava às 17 horas. Era complicado para os estudantes ficarem até mais tarde no *campus* pela dificuldade de acesso. Agora os alunos estão pedindo às bibliotecárias para permanecerem até mais tarde. Todos querem estudar, ficar no Instituto. A comunidade do Instituto está muito satisfeita com o novo local”, descreve o professor Francisco.

Ele lembra que este momento é importante porque o Instituto Politécnico passou por muita dificuldade, mas está pronto para retomar o desenvolvimento da unidade e continuar a oferecer à região de Nova Friburgo uma opção de formação de recursos humanos de qualidade: “A Universidade deverá dar o apoio necessário para implantação de um verdadeiro *campus* universitário na região, com oferta de vários cursos para atender as potencialidades locais”. Sobre o *campus* antigo, o professor explica que uma equipe de vigilantes permanece no local e que funcionários fazem a manutenção básica da sua estrutura. Os laboratórios destruídos nas chuvas de janeiro de 2011 estão sendo removidos aos poucos para o novo local. O IPRJ oferece cursos de graduação nas áreas de Engenharia Mecânica e Engenharia de Computação e de pós-graduação em Modelagem Computacional e em Ciência e Tecnologia de Materiais.



Capes aprova novos cursos de mestrado e doutorado *stricto sensu* na UERJ

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro teve seis novos cursos aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. A partir de 2012 serão instalados na Universidade os cursos de doutorado em Artes, Comunicação Social, Engenharia Química e Engenharia Civil; de mestrado acadêmico em Geografia, na Faculdade de Formação de Professores (FFP), e o de mestrado profissional em Matemática, vinculado à Sociedade Brasileira de Matemática.

Esse contexto reflete a política de fortalecimento dos programas de pós-graduação com cursos de mestrado consolidados e com nota 4 no conceito da Capes empreendida pelo Departamento de Fomento ao Ensino para Graduados, da Sub-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Os novos cursos de doutorados apresentaram amadurecimento em pesquisas, aumento da produção científica e da qualificação docente, além da instituição de critérios mais rígidos e claros para o credenciamento de docentes da pós-graduação.

Segundo o coordenador de Controle Acadêmico, Guilherme Augusto Rezende Lemos, os cursos seguem as orientações gerais da Capes, ainda que cada área tenha as suas próprias determinações: “As orientações do colegiado de técnicos da área com as expectativas em termo de produção e amadurecimento de pesquisa são importantes. Isso é o que interessa para os cursos de mestrado e doutorado”. Os cursos de doutorado recém-aprovados possuem nota 4 no conceito Capes, em uma escala de notas que vai de 1 a 7 – sendo que a nota 5 significa excelência em âmbito nacional e as notas 6 e 7 traduzem o nível de qualidade internacional de programas consolidados, com produção bibliográfica resultantes de pesquisa publicada em periódicos científicos estrangeiros com reconhecida qualidade internacional.

Entre os programas de pós-graduação que devem abrir a primeira turma de doutorado ainda em 2012 está o da área de Comunicação. Para a sua coordenadora, professora Alessandra Aldé, a criação do doutorado na UERJ é resultado de compromissos assumidos internamente pelo corpo docente do Programa, que incluiu a reformulação das suas linhas de pesquisa: “Hoje estamos mais maduros e a aprovação do doutorado é o reconhecimento pela Capes da produção científica qualificada de professores e alunos”. Ela acrescenta que a proposta de doutorado começou a ser elaborada a partir de demanda interna dos alunos do curso de mestrado e também da demanda local. Vários ex-alunos e mestres em Comunicação formando em outras instituições já procuraram o PPGCOM interessados em participar da seleção para a primeira turma.

Já o doutorado em Engenharia Química está sendo criado em um contexto de consolidação do curso de mestrado inaugurado em 2004, diz o coordenador-adjunto do programa de pós-graduação, professor André Luiz Hemerly Costa: “Todo o processo corou um esforço conjunto do corpo docente na busca pela excelência da nossa pós-graduação. Em função da demanda do próprio corpo discente, a primeira turma teve início em março deste ano sem necessidade de reestruturação das linhas de pesquisa existentes”.

O coordenador do Programa de Pós-graduação em Artes, Claudio Costa, afirma que o corpo docente do curso apresenta produção acadêmica compatível para um programa de doutorado. O professor explica que, até essa aprovação, existia apenas um curso de doutorado voltado para Artes no Rio de Janeiro - na Escola de Belas Artes da UFRJ - para atender a demanda de todo o estado. “Nas seleções para o mestrado apresentam-se em média 70 candidatos, dos quais 15 são candidatos de outros estados. Formamos cerca de 20 a 30 alunos por ano, que querem continuar os seus estudos em Artes no doutorado. Com o início do nosso novo curso atenderemos portanto a demanda do estado e também de outras regiões do país”.

Mestrados

O Mestrado em Geografia da FFP foi aprovado com nota 3, assim como o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, curso semipresencial a ser oferecido para todo o país, organizado por uma rede de instituições de ensino superior no contexto da Universidade Aberta do Brasil e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática. A UERJ, por meio do Instituto de Matemática e Estatística, foi convidada para ser uma das instituições fundadoras do Profmat. O corpo docente é formado por sete professores do IME e um do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp/UERJ). As aulas presenciais do curso estão previstas para acontecer na Universidade às sextas-feiras das 13h às 17h e das 18h às 21h.

O coordenador de controle acadêmico acrescenta que a existência de cursos de mestrado profissional na Universidade é resultado da adequação institucional às orientações da Capes e que podem significar uma tendência no ensino de pós-graduação. Segundo Guilherme Lemos, “a tendência é que os mestrados profissionais tenham mais um perfil de atualização e aperfeiçoamento, de especialização em uma área mais técnica, enquanto o mestrado e o doutorado acadêmico continua com o foco na pesquisa científica”.

Intercâmbio científico

Instituto Banco Mundial aumenta relações com a Universidade em projetos de medicina de cunho social

Jim Yong Kim, médico de origem sul coreana naturalizado americano, anunciado em 16 de abril como o novo presidente do Banco Mundial, traz consigo uma característica inédita entre aqueles que ocuparam até hoje o mais alto posto da instituição financeira: pela primeira vez desde sua fundação o Banco será presidido por um médico, ao contrário dos dirigentes anteriores, ligados principalmente ao mercado financeiro ou ao universo político e diplomático. Médico e antropólogo especializado na área da medicina social, Kim foi diretor do departamento de HIV/AIDS da Organização Mundial da Saúde e ganhou notoriedade ao criar programas inovadores no combate à doença, além de ter sido reitor do Dartmouth College, no estado americano de New Hampshire.

Dois dias depois do anúncio do novo presidente, a UERJ recebeu a visita da consultora do Instituto Banco Mundial, Louisa Stüwe, que apresentou projetos de pesquisa na área de acesso a medicamentos que estão sendo aplicados em países que enfrentam tais problemas. Para o professor e coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da Faculdade de Ciências Médicas, Denizar Vianna Araújo, a eleição do novo presidente e a visita da consultora da fundação comprovam o fortalecimento, na instituição financeira internacional, da área da medicina social.

O Instituto Banco Mundial atua como mediador de conhecimento, aprendizado e inovação de ações direcionadas para reduzir a pobreza no mundo. Segundo Louisa,



JUAN SALOMÃO

o setor trabalha com desenvolvimento e compartilhamento de informações ao conectar “instituições, acadêmicos, gestores e especialistas de diversas áreas em diferentes países que enfrentam problemas semelhantes. Assim promovemos programas de aprendizado que possam contribuir para alcançar soluções em casos de dificuldades de desenvolvimento”. Uma dessas ferramentas é o portal <www.saluderecho.net>, espaço aberto na internet que promove a priorização, equidade e regulamentação da saúde.

Ao trazer a oportunidade de fomentar pesquisas internas e atuar como facilitador entre os diversos atores do sistema de saúde, com avanço na qualidade de assistência por meio da obtenção de mais

recursos para a área da saúde social, o Centro Latino Americano de Pesquisas Embriológicas do Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas da UERJ, ganhou destaque na região. Em artigo publicado no portal *Saluderecho*, o Centro se posicionou contra a regulação dos medicamentos biotecnológicos utilizados no combate ao câncer e em doenças reumáticas na Colômbia e no México. Ao contrário dos remédios da indústria farmacêutica convencional, o tratamento biotecnológico atua diretamente nos anticorpos e no sistema imunológico, mas o custo ainda é muito alto e a sua produção exige alto padrão de qualidade. Com a publicação do *position paper*, que por meio de comparações com os padrões da Or-

ganização Mundial da Saúde identificou algumas fraquezas no processo de regulamentação da produção nos dois países da América Latina, o Instituto mediou o contato da Universidade com a vice-ministra de saúde da Colômbia que, com base nas considerações apresentadas no trabalho, protelou a implantação do regulamento no seu país.

Outro trabalho desenvolvido na Universidade que também se alinha às posições do Instituto Banco Mundial é a pesquisa que procura soluções para acabar com um fenômeno que se alastrou no Brasil e em toda América Latina: a “judicialização da saúde”. O professor Denizar explica que este procedimento consiste na expedição de mandados judiciais para obter remédios de alto custo para o cidadão, medida que acaba por comprometer o orçamento das secretarias e ministérios da saúde: “A judicialização, ao invés de gerar igualdade no acesso a medicamentos, resulta em um processo excludente ao concentrar muitos recursos na mão de poucos. Como a UERJ atua fortemente na área da medicina social, este problema não pode ser ignorado”.

Os dois projetos têm característica multidisciplinar e o Instituto Banco Mundial utiliza como base o trabalho multilateral, o que, neste momento em que um médico está na presidência do Banco Mundial, representa uma ótima oportunidade para a Universidade desenvolver seus projetos e garantir melhores condições de acesso à saúde.

O BANCO MUNDIAL E SEU INSTITUTO

O Banco Mundial foi fundado em 1944 com a missão de financiar a reconstrução dos países devastados pela Segunda Guerra Mundial, de acordo com decisão da Conferência Monetária e Financeira das Nações Unidas, mais conhecida como Conferência de Bretton Woods (cidade que sediou a reunião, no estado de New Hampshire, nos Estados Unidos). O mesmo encontro, que reuniu 730 representantes de 44 nações, inclusive o Brasil, também criou o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Com o passar do tempo, finalizada a reconstrução das cidades atingidas pelo conflito, o Banco Mundial direcionou sua política para financiar o desenvolvimento de países mais pobres. Hoje a sede do Banco funciona em Washington, D.C. e

transformou-se em uma organização multilateral vinculada a 186 países-membros, composta por duas instituições: o Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento (BIRD), que atua na redução da pobreza em países com renda média e capacidade de obter crédito, e a Associação Internacional do Desenvolvimento (IDA, na sigla em inglês), com atividades direcionadas aos países mais pobres. O Banco Mundial atua por meio da oferta de empréstimos a juros baixos, ou até mesmo sem juros, para os países em desenvolvimento e também por meio de doações e investimentos em setores como educação, saúde, administração pública, agricultura e desenvolvimento de setores privados locais.

Enquanto o Banco constitui fonte de crédito para o desenvolvimento, o Instituto Banco Mundial atua como mediador do conhecimento acumulado pelos técnicos, com ações de aprendizado e inovação que têm como objetivo a redução da pobreza. O Instituto foi criado em 1955 com o nome de Instituto de Desenvolvimento Econômico e em 2000 recebeu a identificação atual. O Instituto faz conexões entre instituições, acadêmicos, gestores e especialistas de áreas do conhecimento em diferentes países, que têm em comum o enfrentamento de problemas semelhantes. O objetivo da troca de informação é encontrar soluções nas dificuldades para o desenvolvimento, em especial nas áreas de saúde, educação e meio ambiente ou, ainda, em outras áreas deficitárias.